

DIVERSIDADE DE ARTRÓPODES NA MATA SECA DA TRILHA DO TATU

Paulo César Ferreira de Sá, graduando em Ciências Biológicas, UEG/CET, paulo.sa@aluno.ueg.br

Livia Maria Oliveira Azeredo, graduanda em Ciências Biológicas, UEG/CET, livia.05@ueg.br

Gustavo Guedes Coelho, graduando em Ciências Biológicas, UEG/CET, gustavo.05@aluno.ueg.br

Cynthia Aparecida Arossa Alves Soares, mestre, docente orientadora curso Ciências Biológicas, UEG/CET, cynthiaarossa@ueg.br

Resumo: O estudo investigou a diversidade de artrópodes na floresta estacional semidecidual da Trilha do Tatu, na Reserva Ecológica da Universidade Estadual de Goiás, utilizando registros fotográficos. Foram registrados 163 espécimes de artrópodes, distribuídos em três classes e 15 ordens, com destaque para a classe Insecta, que apresentou maior número de espécimes. As ordens mais abundantes foram Blattodea, Psocoptera e Lepidoptera, com predominância de estágios juvenis. A metodologia utilizada de busca ativa e fotografia, mostrou-se pouco eficiente devido dificuldades em registrar espécimes ágeis ou muito pequenas. O estudo ressalta a importância de explorar áreas pouco conhecidas do cerrado.

Palavras-chave: Cerrado; Fotografias; Ordens; Reserva Ecológica da UEG;

INTRODUÇÃO

Os artrópodes constituem grande parte da diversidade faunística e contribuem ecologicamente para os ecossistemas terrestres, desempenhando funções como polinização, manutenção da cadeia trófica e decomposição de matéria orgânica. Existem cerca de 1,5 milhão de espécies descritas no mundo todo (Brandão et al. 2000). Entretanto, a fauna do cerrado não é estudada adequadamente, e novas espécies são coletadas e descritas o tempo todo (Locke 1981). Os estudos sobre o cerrado tem se concentrado em alguns locais específicos, o que tem aumentado as incertezas sobre as estimativas em relação à sua biodiversidade, por isso faz-se importante fazer estudos em áreas pouco conhecidas do cerrado.

O cerrado é o segundo maior bioma brasileiro possuindo uma extensão de 1,86 milhões de km², é considerado uma das 25 áreas de grande biodiversidade mais ameaçadas do planeta (Myers et al., 2000). São descritos 11 tipos de vegetação principais para o bioma, sendo agrupadas em formações florestais, savânicas e campestre (Ribeiro et al., 1983). As formações florestais englobam as vegetações com predominância de espécies arbóreas, que formam um dossel contínuo; na Reserva Ecológica do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás são encontradas como fitofisionomias dessa formação a mata de galeria e a floresta estacional semidecidual. Também conhecida como mata seca, a floresta estacional semidecidual não possui associação com cursos d'água, tem parte das espécies arbóreas caducifólias o que afeta seu dossel sazonalmente.

O presente estudo propõe um levantamento, por meio de registro fotográfico, dos grupos de artrópodes e o estágio de desenvolvimento em que esses são encontrados em período chuvoso na floresta estacional semidecidual (Mata Seca) da Trilha do Tatu, e também verificar a eficácia do método utilizado para fins de ampliar o conhecimento da biodiversidade deste ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área do estudo – A Trilha do Tatu foi criada em 2001 por alunos de graduação do curso de Ciências Biológicas, com o objetivo de desenvolver atividades de campo e educação científica. A trilha está localizada na Reserva Ecológica do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás, dentro dos limites do Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas em Anápolis-GO. A Trilha do Tatu abrange três fitofisionomias do Cerrado, sendo, Cerrado *stricto sensu*, Floresta Estacional Semidecidual (Mata Seca) e Mata de Galeria. O estudo foi realizado na Mata Seca, onde foram delimitadas três áreas de amostragem de 12m² em mata nativa às margens da Trilha do Tatu.

Registros dos artrópodes – Cada área de registro foi percorrida por três amostradores com método de busca ativa visual, e esforço amostral de uma hora. A área de amostragem 1 foi percorrida das 9h às 10h do dia 13/03/25, a área 2 das 11h às 12h do dia 19/03/25 e a área 3 dia 27/03/25 das 9h30 às 10h30. As temperaturas medidas nos dias que ocorreram as amostragens foram respectivamente de 26°C com tempo nublado, 29°C com tempo aberto e 28°C com tempo aberto. Foram inspecionados os solos, vegetação, troncos e rochas de cada área de amostragem. Os artrópodes encontrados foram fotografados com os smartphones dos amostradores utilizando lente macro. Os espécimes não foram coletados, apenas fotografados. Por meio das fotografias capturadas foram identificados até a categoria taxonômica de ordem, com auxílio de chaves dicotômicas, e realizada a contagem de artrópodes fotografados nas áreas de amostragem. As fotografias foram armazenadas no Drive.

RESULTADOS

Com o levantamento realizado por meio das fotografias retiradas na Trilha do Tatu da REC-UEG, foram encontrados 163 espécimes distribuídos em três classes e 15 ordens (tabela 1, figura 1 e 2). Entre as classes encontradas a Insecta apresentou maior números de espécimes fotografados, e a ordem Blattodea, pertencente a essa classe, foi a que apresentou maior número de indivíduos fotografados, sendo um total de 43, desses a maior parte eram indivíduos adultos e um em estágio de ninfa.

Tabela 1. Classes, Ordens e quantidade de espécimes de artrópodes fotografados no levantamento realizado na Mata Seca da Trilha do Tatu.

Artrópodes encontrados na Trilha do Tatu		
Classe	Ordem	Espécimes Fotografados
Arachnida	Araneae	9
	Opiliones	4
	Pseudoscorpiones	1
	Trombidiformes	1
Diplopoda	Julida	1
	Polydesmida	2
Insecta	Blattodea	43
	Coleoptera	7
	Dermaptera	1
	Diptera	4
	Hemiptera	2
	Hymenoptera	12
	Lepidoptera	35
Orthoptera	2	

Psocoptera

39

Total

15 ordens

163 espécimes

Entre os espécimes mais fotografados estão os da ordem Psocoptera, com 39 indivíduos e todos esses em estágio de ninfa, seguido pela ordem Lepidoptera, com 35 indivíduos fotografados, desses 34 em estágio larval (figura 3). Entre os 163 espécimes fotografados, predominou-se os estágios de ninfa, larva e muda que somados representam 55% do total, e apenas 45% dos artrópodes registrados estavam em estágio adulto.



Figura 1. Espécimes encontrados das ordens a) Araneae, b) Trombidiforme, c) Pseudoscorpiones, d) Opiliones, e) Julida e f) Polydesmida.



Figura 2. Espécimes encontrados das ordens a) Lepidoptera, b) Blattodea, c) Hemiptera, d) Hymenoptera, e) Coleoptera, f) Psocoptera, g) Orthoptera, h) Diptera e i) Dermaptera.



Figura 3. a) colônia de Lepidópteros em estágio larval e b) colônia de Psocoptera em estágio de ninfa.

DISCUSSÃO

Em um levantamento feito por Souza (2016), utilizando armadilha tipo pitfall em uma área de cerrado, contendo cerrado de formação florestal, a ordem que representou maior número de indivíduos foi a Hymenoptera. O que difere dos resultados obtidos pelo presente estudo com método de fotografia, no qual essa ordem ficou atrás de quatro outras ordens (Blattodea, Psocoptera e Lepidoptera).

As ordens Psocoptera e Lepidoptera, que ocupam respectivamente o segundo e terceiro lugar de espécimes registrados, não são ordens que costumam ocupar posições tão elevadas em estudos de diversidade. No levantamento realizado na Trilha do Tatu da REC-UEG, foi fotografado colônias desses artrópodes (figura 3) o que justifica a quantidade elevada de espécimes registrados dessas duas ordens.

A maior parte dos registros foram de artrópodes em estágio juvenil de larva, muda ou ninfa (55%), Batista (2018) diz que alguns artrópodes a estação chuvosa é o período de reprodução, principalmente de alguns insetos, o que condiz com o resultado obtido no presente estudo. Devido às colônias citadas acima serem de Lepidopteros em estágios larvais e Psocoptera em estágio de ninfa, aumentou a quantidade de indivíduos registrados nesses estágios.

A metodologia empregada para o levantamento da diversidade de artrópodes na mata seca da Trilha do Tatu, mostrou ser pouco eficiente e pouco precisa. Durante as amostragens, muitos espécimes de artrópodes acabaram não sendo registrados, por diversos motivos como, a agilidade do indivíduo que dificultou a captura fotográfica ou impossibilitou a captura de uma fotografia detalhada que permitisse a classificação taxonômica, e indivíduos muito diminutos que a lente da câmera do smartphone não foi capaz de focar. Esses indivíduos que não foram fotografados ou que foram fotografados porém a fotografia não permitiu a classificação, não foram contabilizados. Com isso, a contagem dos espécimes de cada ordem poderia ser maior, assim como algumas outras ordens poderiam ter sido registradas.

O levantamento fotográfico revelou uma grande diversidade de artrópodes que habitam a Floresta Estacional Semidecidual da Trilha do Tatu, ressaltando a importância desse ambiente na região semi-urbana de Anápolis para a manutenção e reprodução dessas espécies, visto que a maior parte dos espécimes estavam em estágios juvenis.

CONCLUSÕES

A busca pela base teórica para realização da pesquisa, revelou um déficit de pesquisas com enfoque em diversidade de artrópodes em formações vegetais de Mata Seca no Cerrado, o que mostrou a importância de pesquisas serem realizadas nesses ambientes. Os dados obtidos nesta pesquisa, apesar do método utilizado ter se mostrado pouco eficaz, mostraram a variedade de ordens que ocorrem nessa fitofisionomia a importância de áreas de preservação como a REC-UEG.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, T. In LIMA, R.; KISHI, J.; Período de Chuva Favorece o Surgimento de Algumas Espécies de Insetos e Outros Animais. **Ascom-UFRA**, 2018.
- BRANDÃO, C. R. F.; CANCELLO, E. M.; YAMAMOTO, C.I.; Avaliação do estado do conhecimento da diversidade biológica do Brasil: invertebrados terrestres. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2000. Available at: <http://www.mma.gov.br/porUsbf/chm/doc/invter1.pdf>. [05 de abril de 025]
- MYERS, N. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, n. 6772, p. 853–858, 2000.
- RIBEIRO, J. F. SANO, S. M. MACEDO, J. SILVA, J. A. DA.; Os principais tipos fitofisionômicos da região dos cerrados. SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (Eds). **Cerrado: Ecologia e Flora**. Brasília, DF
- SOUSA, A. S.; **Comunidades de Artrópodes de Serrapilheira em Uma Área do Cerrado Nordeste do Estado do Maranhão, Brasil**. Monografia - UFMA, Chapadinha-MA, 2016